

ELIEZER BATISTA

Faleceu no Rio de Janeiro, em 18 do corrente, aos 94 anos, o Engenheiro Eliezer Batista, um dos mais notáveis empresários brasileiros. Eliezer se destacou na vida nacional como grande idealizador e realizador de importantes projetos de alto interesse para o desenvolvimento do País. Sonhador imaginoso e empreendedor de alto tino empresarial desenhou e implantou vitoriosamente projetos de vulto, entre outros, o Porto de Tubarão, a Cenibra, a Aracruz Florestal e de forma notável o Projeto Carajás, consagrando o Brasil como o maior exportador de minério de ferro do mundo, em parceria de negócios com empresários do Japão.

Eliezer Batista ingressou na Vale do Rio Doce em 1949, quando a presidência da empresa era ocupada por Juracy Magalhães. Trilhou inicialmente sua carreira na Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM), tendo posteriormente, assumido a presidência da empresa por duas vezes. A primeira de 1961 a 1964 e a segunda de 1979 a 1986. Sua contribuição conseguiu transformar a Vale do Rio Doce em uma das maiores mineradoras do mundo, sendo reconhecida mundialmente como a maior em minério de ferro.

AUTOAVALIAÇÃO DO GOVERNO

Em sua ação habitual de marketing, o Governo diz que em dois anos produziu uma sequência de resultados positivos:

- Inflação abaixo de 3% ao ano, a mais baixa em 24 anos.

- Liberação do saque das contas inativas do FGTS, que injetou 44 bilhões de reais na economia.
- Antecipação do saque do PIS-PASEP, medida que beneficiou 2,8 milhões de pessoas.
- As duas maiores safras da história, 237,7 milhões de toneladas (2016/2017) e projeção de mais de 229 milhões de toneladas para 2017/2018.
- Bolsa Família com fila de espera zerada e mais de 14 milhões de famílias atendidas.
- Mais de 38 mil casas entregues por mês no programa Minha Casa Minha Vida.
- Aprovação do Novo Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular, para preparar melhor nossos jovens.
- Aprovação da Reforma Trabalhista, que assegura direitos a quem trabalha.
- Conclusão do Projeto de Integração do São Francisco, que já beneficia 1 milhão de nordestinos e até o final do ano levará água para mais de 7 milhões de pessoas.
- Renovação de mais de 65% da frota do SAMU, totalizando 2.173 novas ambulâncias.

TRISTE SINA DA PETROBRAS

Ao que tudo indica, não foi uma decisão acertada do TST, condenando a Petrobras a pagar uma indenização de R\$17 bilhões(!?). A empresa vai recorrer da decisão e as expectativas são de que conseguirá reverter a esdrúxula decisão, tanto assim que o mercado deu maior importância à informação de que a

produção dos campos do pré-sal atingiram o recorde em abril de 3,281 milhões de barris de óleo equivalente por dia (petróleo e gás), em paralelo com a alta de 3,42% por cotação internacional do *Brent*, que atingiu US\$75,55/barril. As ações ordinárias com direito a voto subiram 0,62% e as preferenciais 0,06% (R\$15,11).

Nos últimos anos, a Petrobras se transformou em um mecanismo de corrupção e “saco de pancadas” do Governo lula petista, perdeu no mínimo US\$80 bilhões com preços congelados, prejuízo de US\$1 bilhão na Refinaria Pasadena e US\$400 milhões em Okinawa, US\$10 bilhões na Refinaria Abreu e Lima, US\$13 bilhões na Comperj. Tudo isso sem contar com os sobrepreços nos mecanismos da corrupção.

Por cima de tudo isso, vem agora o TST e impõe à empresa um prejuízo adicional de R\$17 bilhões, evidentemente fora de propósito.

A Petrobras anuncia que vai recorrer ao TST, onde deve perder e, finalmente, ao STF onde parece certa sua vitória. É uma questão de bom senso e de consideração aos interesses nacionais.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A produção de aço bruto somou 2,7 milhões de toneladas em maio, segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), resultado que corresponde a uma queda de 10,4% de abril para maio. Em relação ao mesmo mês de 2017, o recuo foi de 8,5%. A produção de aços semiacabados, por sua vez, recuou 7,0% na margem. Já a produção de laminados foi menos afetada pela paralisação dos caminhoneiros, pois as empresas utilizaram seus estoques. Com isso, houve crescimento de 0,9%.

O Índice de Confiança da Indústria caiu 1,4 pontos entre maio e junho, alcançando 99,7 pontos. Essa retração, terceira consecutiva, foi explicada principalmente pela queda de 6,2 pontos no índice, que atingiu 94,4 pontos, embora o componente de expectativas tenha avançado 3,3 pontos, em 104,9 pontos.

No mesmo sentido, o nível de utilização da capacidade instalada retraiu de 76,5% para 76,3%. Vale destacar que os dados reportados refletem os impactos da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio, com redução da atividade econômica.

PIB e Investimentos

O Banco Central reduziu para 1,6% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2018. A nova projeção representa um corte de 1 ponto percentual, quando estimava um crescimento de 2,6%. A revisão da previsão de crescimento para 2018 está associada ao arrefecimento da atividade no início do ano, à acomodação dos indicadores de confiança das empresas e consumidores e à perspectiva de impactos diretos e indiretos da paralisação no setor de transporte de cargas ocorrida no final de maio.

O Ingresso de Investimentos Diretos no País (IDP) teve leve reação em maio, no período de 12 meses, mas segue no menor nível em relação ao PIB desde o fim de 2013.

Estatística divulgada pelo BC registra ingresso de US\$ 2,978 bilhões em investimentos diretos em maio, pouco acima dos US\$ 2,892 bilhões ocorridos em mês equivalente de 2017. O fluxo acumulado em 12 meses teve pequena alta, de 3,06% do PIB em abril para 3,07% em maio, e chegou a US\$61,790 bilhões.

A liberação de recursos do Fundo PIS-Pasep pode ter um impacto positivo

sobre o PIB deste ano, deve ser inferior aos saques de 2017.

Indústria

A Indústria brasileira avançou 0,8% em abril frente a março, na série com ajuste sazonal, retomando a trajetória de recuperação, segundo o IBGE. O setor voltou a crescer após ter registrado queda de 0,1% em março e alta de apenas 0,1% em fevereiro.

O faturamento da indústria de máquinas e equipamentos somou R\$ 5,8 bilhões em maio, segundo dados da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ). Esse valor equivale a um recuo de 6,7% ante abril, mais do que revertendo a alta de 3,9% registrada no mês anterior. Na comparação interanual, o faturamento apresentou queda de 2,1%, contra uma elevação de 22,1% na leitura de abril. O resultado reportado e os demais indicadores reforçam a expectativa de queda da produção industrial no mês de maio, influenciada pela paralisação no setor de transporte.

A greve dos caminhoneiros que parou o País por 11 dias em maio fez a indústria brasileira registrar o pior desempenho de sua história. A produção industrial despencou 13,4% na comparação com abril, o que representa impacto maior que o da crise global de 2008, quando a queda, em um único mês foi de 11,2%.

Comércio

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou 86,7 pontos em junho de 2018, registrando queda de 0,5% em relação a maio. Na comparação anual, houve alta de 12,4%. Com os resultados de junho, a pesquisa completa 38 meses abaixo de 100 pontos, mostrando a insatisfação persistente das famílias quanto às condições de consumo.

A greve dos caminhoneiros que parou o País por 11 dias em maio derrubou a confiança no comércio varejista. Apurado pela CNC, o índice de Confiança do Empresário recuou para 109 pontos em junho, o que representa queda de 3,5% frente a maio. Esse é a maior variação negativa desde agosto de 2015, quando o indicador encolheu 4,7%. Na comparação com o mesmo período de 2017, houve aumento de 6,9%.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado registrou alta de 1,3% na comparação interanual. O destaque ficou por conta do volume de vendas de “veículos e motos, partes e peças”, cuja alta de 1,9% é a sexta consecutiva, com elevação de 36,6% ante abril do ano passado.

Agricultura

O Governo Federal anunciou a liberação de R\$ 31 bilhões para o plano safra da agricultura familiar 2018-2019. O plano atende aproximadamente 40 milhões de agricultores, segundo a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Segundo a Secretaria, esses 40 milhões de agricultores representam 84% dos estabelecimentos rurais e são responsáveis pela produção de 70% dos alimentos.

A CONAB dará sequência à venda de milho por meio de leilão eletrônico, no próximo dia 12 de junho. A quantidade a ser ofertada é de 10 mil toneladas do grão a granel. Os lotes estão localizados em Mato Grosso, nos municípios de Sorriso, Diamantino e Campo Verde.

Mercado de Trabalho

Dados do Caged registraram abertura de 33,7 mil vagas formais em maio.

O número de admitidos avançou 4,4% na margem, enquanto o volume de desligados cresceu 5,5%. Assim, a média trimestral de geração de vagas recuou de 12,5 mil para 10,2 mil, ainda na série livre de efeitos sazonais.

Sistema Financeiro

O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu o patamar de R\$ 3,107 trilhões em maio. Na comparação com abril, houve crescimento de 0,5% (sem ajuste sazonal), com elevações das carteiras de pessoa física +0,6% e pessoa jurídica +0,5%.

O total de saques do Fundo PIS-Pasep entre 18 e 22 de junho foi de R\$792,4 milhões, sendo atendido nas agências da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil o total de 613,814 cotistas.

Inflação

O IPCA teve alta de 0,40% em maio, acumulando alta de 2,85%.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) apresentou alta de 1,87% em junho, após variação de 1,38% em maio, sob o peso da alta dos preços de alimentos devido à greve dos caminhoneiros.

O índice acumula alta de 5,39% no primeiro semestre e de 6,92 em 12 meses.

A prévia do IPCA-15 apresentou forte aceleração em relação ao mês passado, passando de 0,14% para 1,11%. Esta é a maior taxa para junho desde 1996. Em junho de 2017, a inflação foi de 0,16% e a taxa de inflação acumulada no ano ficou em 2,35% (ante 1,62% em igual período do ano passado), enquanto que a taxa de 12 meses teve leve decréscimo em relação a maio, de 2,70% para 2,68%.

Setor Público

As contas do Governo Federal registraram déficit de R\$ 11,024 bilhões em maio deste ano. Apesar do desempenho negativo, o resultado foi melhor do que o registrado em maio do ano passado. O déficit inferior em maio foi influenciado pelo aumento real de 10,4% nas receitas, como resultado da retomada da atividade econômica, além da obtenção de receitas de dividendos à União por empresas estatais.

A arrecadação de impostos, contribuições e demais receitas somou R\$ 106,192 bilhões em maio, alta de 5,68% na comparação com a registrada no mesmo mês do ano passado. No acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, a arrecadação soma R\$ 603,4 bilhões, com crescimento real de 7,81%.

Setor Externo

A balança comercial do Brasil em junho acumulou um superávit de US\$ 4,897 bilhões, resultado das exportações de US\$ 15.663 bilhões e importações de US\$ 10.766 bilhões. Até o dia 24 de junho, a balança registrou saldo positivo de US\$ 29,071 bilhões, 15,4% menor do que o verificado no mesmo período de 2017 (US\$ 34,358 bilhões). No acumulado do ano, as exportações totalizam US\$ 109,295 bilhões e as importações US\$ 80,224 bilhões.

Na área internacional, o Banco Central Chinês anunciou um corte de 0,5 ponto percentual no compulsório bancário, a vigorar a partir do dia 5 de julho. Com isso, cerca de 700 bilhões de Yuan (US\$ 100 bilhões) serão liberados aos bancos para que reestruem dívidas de empresas inadimplentes e aumentem empréstimos corporativos.